



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM PACIENTES ACOMPANHADOS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE TRÊS LAGOAS

II Semana acadêmica online de saúde, 1ª edição, de 23/01/2024 a 24/01/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-079-3

DOI: 10.54265/ODAG4856

**QUEIROZ; Bárbara Pereira de <sup>1</sup>, GORGA; Maria Angélica <sup>2</sup>, MACHADO; Alex Martins <sup>3</sup>, MACHADO; Aline Rafaela da Silva Rodrigues <sup>4</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A hanseníase, uma doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, é uma das enfermidades mais antigas que afeta o ser humano, tendo atravessado diversas gerações com variados conhecimentos sobre a ciência. Por consequência, foi bastante estigmatizada ao longo da história, prova disso é a existência do isolamento compulsório ainda na década de 60. Atualmente, o Brasil é o segundo país em número de casos no mundo, ficando atrás apenas da Índia, sendo o município de Três Lagoas considerado pelo Ministério da Saúde (MS) um local de “índice muito alto” de casos de hanseníase.

**Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos portadores da doença acompanhados atualmente pelo Centro de Especialidades Médicas de Três Lagoas. **Métodos:** Estudo observacional em que foram realizadas entrevistas e avaliação de prontuários no primeiro semestre de 2023.

**Resultado:** Em setembro de 2023, o CEM contava com 8 pacientes em acompanhamento, todos com a forma multibacilar da doença, havendo um predomínio de indivíduos do sexo masculino (75%) e com idade superior a 40 anos (87,5%). Tais dados seguem a tendência observada no país, em que se nota um predomínio de novos casos em pessoas do sexo masculino frente ao feminino e de casos multibacilares, estes constituem índices superiores a 80% no estado do Mato Grosso do Sul entre 2017 e 2022. Além disso, percebe-se uma maior taxa de detecção de novos casos na faixa etária superior a 40 anos. Observou-se ainda um tempo de diagnóstico inferior a 4 anos na maioria dos casos (62,5%), podendo ser superior a 15 anos em 37,5%, estando o tempo prolongado da doença relacionado, principalmente, à má adesão ao tratamento. Ademais, foi possível também identificar casos em que houve a necessidade de substituição de medicamento devido aos efeitos adversos (25%) ou pelo desenvolvimento de resistência (25%) e, nestes casos, optou-se pela troca da dapsona pela minociclina, como recomendado pelo MS para quadros multibacilares. **Conclusão:** A análise de dados epidemiológicos é de suma importância para elaboração de políticas de educação em saúde e cumprimento da Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase, que visa tanto a interrupção da transmissão quanto zerar os

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas, barbara.pq59@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas, angelica.gorga@ufms.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas, alex.machado@ufms.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas, aline.r.machado@ufms.br

casos autóctones, reduzindo assim o número de casos, lesões incapacitantes, estigmas e discriminação associados à doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase, Hanseníase multibacilar, *Mycobacterium leprae*, Três Lagoas/MS